

Para os orientadores de programas de pós-graduação em ginecologia e obstetrícia

Marcos Felipe Silva de Sá

Editor da RBGO – Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia



A publicação de uma pesquisa científica em uma revista de grande impacto revela, por si, o reconhecimento da qualidade de um trabalho e a sua maior probabilidade de citações na literatura científica. É o objetivo dos pesquisadores em todo o mundo, o que torna imensa a competitividade por espaços nesses periódicos. Essas revistas geralmente são editadas na América do Norte e na Europa Ocidental e, tendo em vista a grande demanda e a restrição de espaço, elas vêm cobrando valores extremamente altos, em dólares americanos ou euros, por manuscrito publicado. Esse fato tem sido um grande limitante para os autores brasileiros devido à escassez de recursos disponíveis para tal finalidade nos orçamentos dos projetos de pesquisas financiados pelas agências de fomento. Ainda, considerando a atual crise econômica que se alonga no Brasil e as baixas perspectivas de financiamento para a ciência, certamente haverá cada vez menos recursos

para as pesquisas nacionais, o que as tornará menos competitivas para as publicações em revistas de grande impacto, ao contrário do que ocorre com autores dos países desenvolvidos e de alguns em desenvolvimento, como China, Índia, Coreia, entre outros, onde se investe cada vez mais em Ciência e Tecnologia. Não há dúvidas de que vamos perder espaço nessa corrida.

A política oficial para as publicações científicas no Brasil é expressa pelas regras do chamado Sistema (Estratificação) Qualis Capes, que, infelizmente, coloca as revistas brasileiras em disputa com os grandes periódicos do mundo, o que torna essa competitividade uma disputa muito desigual, pois, em comparação com as revistas internacionais, ainda permanecemos nos andares de baixo daquela estratificação. É essa estratificação que aponta para os programas de pós-graduação (PG), nos quais as pesquisas devem ser publicadas para terem um valor representativo na avaliação quadrienal do

programa. O resultado é que os pró-reitores, os coordenadores e os próprios orientadores dos programas de PG das universidades brasileiras valorizam pouco nessas revistas, uma vez que essas publicações têm o mínimo ou nenhum impacto na pontuação dos programas de PG para a sua classificação perante a Capes.

São poucas as revistas brasileiras nas áreas da saúde que têm Fator de Impacto (FI). Tal percepção se aplica com maior intensidade na área de Medicina III (cirúrgicas), na qual apenas seis revistas brasileiras têm FI, mas ocupam baixas posições no *ranking* quando comparadas com os demais periódicos nacionais, considerando todas as áreas da Medicina. Apesar das argumentações e apelos das diversas revistas solicitando a reconsideração desse modelo de ranqueamento, ele tem sido mantido pela Capes, e o resultado dessa política é que há um grande número de teses de doutorado e dissertações de mestrado recolhidas nas gavetas, sem terem sido publicadas, tendo em vista as dificuldades expostas acima.

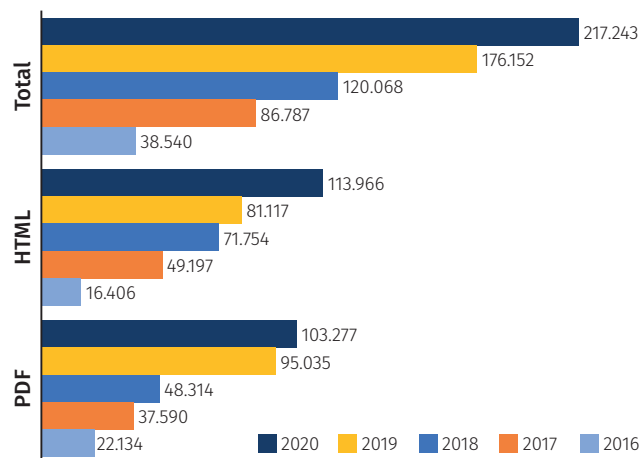
Praticamente em todas as áreas de Medicina, existem periódicos no Brasil financiados pelas próprias sociedades de especialidades médicas que os mantêm em alto padrão editorial, fruto de um trabalho abnegado de alguns associados que, em geral, são vinculados às universidades e instituições de pesquisa. São eles que exercem as funções de editores, editores associados, revisores, editorialistas etc. A maioria é composta de orientadores de PG. Todos trabalham voluntariamente, procurando oferecer aos autores brasileiros a oportunidade de publicação das suas produções científicas em revistas de qualidade, publicadas em inglês, *open access*, com periodicidade regular e cadastradas nas principais bases de dados internacionais. Elas têm, portanto, grande visibilidade internacional. É difícil, portanto, entender como a Capes, que tem nos orientadores/pesquisadores o alicerce dos programas de PG, não reconhece essas atividades docentes e esses periódicos como parte importante da expressão da produção científica nacional.

A *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* (RBGO), mantida pela Febrasgo, tem conseguido manter a regularidade das suas edições no calendário mensal, graças ao apoio que tem recebido da Diretoria Executiva da Febrasgo e ao incansável trabalho de seu corpo de editores associados e de revisores. Todos entendem que a RBGO constitui um importante canal de comunicação da comunidade científica brasileira com os seus pares internacionais, pois tem qualificações para tal. Graças a esses esforços, o prestígio da RBGO é crescente, o que pode ser verificado pelo número de *downloads* da revista em todo o mundo (Figura 1),⁽¹⁾ de acordo com os dados da Thieme Publishers, empresa de prestígio internacional que é editora da revista. Entre os acessos à RBGO, apenas 25% são originários do Brasil, sendo os demais originários dos diferentes países, em todos os continentes, o que denota o alcance internacional da revista (Tabela 1).⁽¹⁾

No quadro 1 são apresentados os avanços obtidos nos indicadores pela RBGO por meio das métricas aplicadas por diferentes bases de dados, durante o último triênio.

Estamos procurando melhorar cada vez mais, e a meta da RBGO é a conquista do FI, para a qual já demos importantes passos. Já tivemos a aprovação em 24 dos 28 quesitos considerados para o FI. Os quatro quesitos que ainda nos faltam dependem das citações de nossos

Downloads de texto



Fonte: Thieme Publishers. Indicadores RBGO. São Paulo: Thieme Revinter; 2021.⁽¹⁾

Figura 1. Número de acessos aos artigos publicados em RBGO de 2016 a 2020

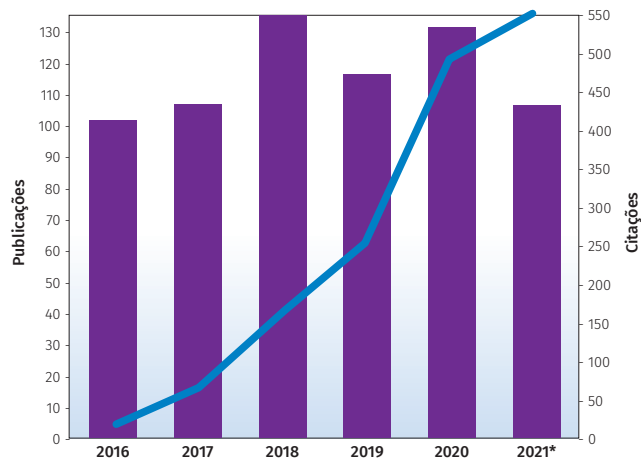
Tabela 1. Distribuição percentual dos acessos à RBGO, de acordo com a origem dos pesquisadores

País	%	País	%
Brasil	25,32	China	3,21
EUA	12,84	Itália	2,65
Espanha	4,54	Japão	2,65
Reino Unido	3,97	Austrália	2,45
Turquia	3,97	Canadá	2,45
México	3,59	Outros	32,36

Fonte: Thieme Publishers. Indicadores RBGO. São Paulo: Thieme Revinter; 2021.⁽¹⁾

Quadro 1. Indicadores da RBGO nas principais bases de dados internacionais

Base de dados	Métricas de RBGO		
	2018	2019	2020
Google Scholar – h5 Median	21	25	28
Google Scholar – h5 Index	18	19	22
Scimago (SJR) – h Index	19	20	23
Web of Science (WoS) – h Index	7	9	12
Scopus – CiteScore	0,76	1,20	1,50



*2021: Dados computados até o mês de outubro.

Fonte: Adaptada de Web of Science.⁽²⁾

Figura 2. Número de artigos editados por ano por RBGO (barras roxas) e o número de citações por ano dos artigos (linha azul)

Quadro 2. Dados referentes à Figura 2. Número de citações/artigo publicado na RBGO nos últimos anos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (jan/set)
Artigos	103	108	137	118	133	108
Citações	18	68	165	255	494	550

artigos em revistas internacionais e, para tal, estamos sob observação da *Clarivate*, que é a responsável pela decisão final, que é feita com base nas citações auferidas na *Web of Science* (WoS). Os dados das citações na base WoS estão crescentes (Figura 2)⁽²⁾ (Quadro 2).

No quadro 2 são mostrados os números de artigos publicados por ano e de citações dos artigos por ano, de acordo com a WoS. A média de citações/artigo em cinco anos foi de 2,2, mas observa-se o crescimento de 0,17 em 2016 para 5,0 em 2021, considerando-se os dados até o mês de setembro. É bom lembrar que apenas a partir de 2016 é que a RBGO passou a ser editada em inglês e se tornou *open access*.

No primeiro semestre de 2021, a RBGO recebeu submissões de 233 manuscritos para publicação. A taxa de aceitação tem sido de uma para cada quatro submissões, e cerca de 25%-30% dos artigos publicados na RBGO são originários de autores estrangeiros. Já temos a liderança entre as revistas de ginecologia e obstetrícia (GO) na América Latina, de acordo com os dados da Scimago (Tabela 2).⁽³⁾

Diante do exposto, entende-se que estamos diante de um periódico com grande potencial de abrangência internacional e que, para vencer esse desafio, é necessário o apoio da comunidade de pesquisadores brasileiros, particularmente da área de GO. Por essas razões,

Tabela 2. Ranking Scimago dos periódicos de ginecologia e obstetrícia da América Latina em 2020

Periódico	SJR	Hindex
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	0,413	23
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	0,248	20
Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología	0,158	9
Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología	0,139	8
Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología	0,131	11
Ginecología y Obstetricia de México	0,126	16
Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela	0,11	8

Fonte: Adaptada de ScImago.⁽³⁾

vimos convidá-lo(a), como orientador de programa de PG em GO, a aderir aos esforços da Febrasgo para fazer da RBGO uma revista competitiva internacionalmente. Precisamos da força intelectual de nossos pesquisadores para impulsionar a RBGO a melhorar cada vez mais seus indicadores, atingir o seu FI e melhorar sua posição na estratificação do Qualis da Capes.

Junte-se a nós e venha participar deste projeto: 1) submeta sua produção científica (teses, dissertações) para publicação na RBGO; 2) atenda, quando solicitado pelos editores associados, aos pedidos para atuar como *reviewer* dos manuscritos submetidos à RBGO – é uma oportunidade para conhecer e acompanhar o que se passa na pesquisa brasileira em sua área de atuação, assim como interagir com os melhores pesquisadores do Brasil; 3) cite artigos da RBGO em suas publicações internacionais, o que também será de grande valia para a obtenção e o crescimento do FI.

Ainda, caso tenha interesse em participar do nosso *editorial board*, entre em contato conosco. Escreva para editorial.office@febrasgo.org.br. Mande seu nome e endereço (e-mail e celular) e o *link* para acesso ao seu *Curriculum Lattes*. A RBGO entrará em contato com você.

Ajude a RBGO a conseguir seu FI para a sua consolidação como referência internacional em GO. Todos sairão ganhando: o seu grupo de pesquisa, os seus orientados e a pesquisa brasileira. Contamos com sua participação.

REFERÊNCIAS

1. Thieme Publishers. Indicadores RBGO. São Paulo: Thieme Revinter; 2021.
2. Web of Science. Filadélfia: Clarivate Analytics; 2021 [citado 2021 Oct 28]. Disponível em: <https://www-webofscience.ez69.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/citation-report/bb0cf39e-1209-4712-b504-fa9aabdc2cb-0fb49cd8>.
3. ScImago, (n.d.). SJR – ScImago Journal & Country Rank [Portal]. Retrieved Date you Retrieve, from <https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=2729&type=j&country=Latin%20America>.